



RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA POR CÂNCER DE MAMA

Breast reconstruction as a therapeutic intervention in the psychosocial rehabilitation of women who have undergone mastectomy for breast cancer

Suzana Mioranza Bif - Medicina - UNINASSAU

Rafael Calixto de Lima - Medicina - Unifacimed

Paulo Victor Santos Silva - Médico - Uninorte

Isadora de Aguiar Lemes Faria Cezar - Medicina - Sao Lucas Afya

Marcio Campostrini Gazzoli Rosa - Medicina - Metropolitana

Yamilla Quirino Ferreira - Medicina - Sao Lucas Afya

Anaile Rodrigues de Souza Silva - Médica

Nathan Junior Ferrari - Medicina - UNINASSAU

Jigliane Taina Macedo de Souza - Medicina - FIMCA

Article Info

Received: 17 June 2026

Revised: 10 July 2026

Accepted: 10 July 2026

Published: 10 July 2026

Keywords:

Breast cancer; mastectomy; breast reconstruction; quality of life; mental health; psychosocial rehabilitation.

Palavras-chave:

câncer de mama; mastectomia; reconstrução mamária; qualidade de vida; saúde mental; reabilitação psicossocial.

Corresponding author:

Suzana Mioranza Bif - Medicina
– UNINASSAU

suzanamioranzabif@gmail.com

ABSTRACT

Cancer represents a neoplasia maligna mais prevalente entre mulheres globalmente e, embora os avanços terapêuticos tenham ampliado a sobrevida, as repercussões físicas e emocionais da mastectomia permanecem significativas. A remoção cirúrgica da mama impacta profundamente a autoimagem, a identidade feminina e a saúde mental. Nesse contexto, a reconstrução mamária surge não apenas como procedimento reparador estético, mas como intervenção terapêutica com potencial reabilitador psicos social. That presente estudo objetiva analisar criticamente as evidências científicas acerca do impacto da reconstrução mamária na qualidade de vida e nos desfechos emocionais de mulheres submetidas à mastectomia por câncer de mama. Trata-se de revisão narrativa baseada em literatura indexada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, priorizando estudos clínicos, revisões sistemáticas e metanálises publicados entre 2000 e 2024. A análise demonstra que a reconstrução mamária está associada à melhora significativa da autoestima, redução de sintomas depressivos e ansiosos, além de melhor percepção da imagem corporal e reintegração social. Conclui-se que a reconstrução mamária deve ser compreendida como componente essencial do cuidado oncológico integral, com implicações relevantes na saúde mental e qualidade de vidas pacientes.

RESUMO

O câncer de mama representa a neoplasia maligna mais prevalente entre mulheres globalmente e, embora os avanços terapêuticos tenham ampliado a sobrevida, as repercussões físicas e emocionais da mastectomia permanecem significativas. A

remoção cirúrgica da mama impacta profundamente a autoimagem, a identidade feminina e a saúde mental. Nesse contexto, a reconstrução mamária surge não apenas como procedimento reparador estético, mas como intervenção terapêutica com potencial reabilitador psicossocial. O presente estudo objetiva analisar criticamente as evidências científicas acerca do impacto da reconstrução mamária na qualidade de vida e nos desfechos emocionais de mulheres submetidas à mastectomia por câncer de mama. Trata-se de revisão narrativa baseada em literatura indexada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, priorizando estudos clínicos, revisões sistemáticas e metanálises publicados entre 2000 e 2024. A análise demonstra que a reconstrução mamária está associada à melhora significativa da autoestima, redução de sintomas depressivos e ansiosos, além de melhor percepção da imagem corporal e reintegração social. Conclui-se que a reconstrução mamária deve ser compreendida como componente essencial do cuidado oncológico integral, com implicações relevantes na saúde mental e qualidade de vida das pacientes.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama constitui importante problema de saúde pública mundial, sendo a neoplasia mais incidente entre mulheres. Embora os avanços em diagnóstico precoce e terapias adjuvantes tenham reduzido a mortalidade, a mastectomia permanece como modalidade terapêutica necessária em muitos casos, especialmente em estágios localmente avançados ou em situações de alto risco genético.

A mama possui relevante significado simbólico e psicossocial, estando associada à feminilidade, sexualidade e identidade corporal. A perda mamária pode desencadear alterações profundas na autoimagem, comprometimento da autoestima, disfunções sexuais e maior vulnerabilidade a transtornos ansiosos e depressivos. Estudos demonstram que mulheres submetidas à mastectomia apresentam maior risco de sofrimento emocional, especialmente quando não há reconstrução subsequente.

Nesse cenário, a reconstrução mamária, seja imediata ou tardia, com uso de implantes aloplásticos ou retalhos autólogos, emerge como estratégia potencialmente reabilitadora. Além de restaurar contorno corporal, pode contribuir para recuperação da identidade feminina e melhora da qualidade de vida. Assim, compreender seu impacto psicossocial torna-se fundamental para abordagem multidisciplinar do cuidado oncológico.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão narrativa da literatura científica. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores combinados por operadores booleanos: “breast cancer”, “mastectomy”, “breast reconstruction”, “psychological

impact”, “quality of life” e “mental health”.

Foram incluídos estudos clínicos observacionais, ensaios prospectivos, revisões sistemáticas e metanálises publicados entre janeiro de 2000 e março de 2024, em língua inglesa ou portuguesa. Excluíram-se relatos de caso isolados e estudos sem avaliação de desfechos psicossociais.

A seleção priorizou estudos com maior nível de evidência metodológica, especialmente aqueles que utilizaram instrumentos validados para avaliação de qualidade de vida e saúde mental, como BREAST-Q, SF-36 e escalas padronizadas de depressão e ansiedade.

DESENVOLVIMENTO

A mastectomia, embora eficaz no controle oncológico, pode gerar repercussões emocionais significativas. Estudos demonstram aumento na prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em mulheres submetidas à remoção mamária, particularmente quando associada à alteração da imagem corporal e percepção de perda da feminilidade.

A reconstrução mamária tem sido progressivamente reconhecida como parte integrante do tratamento do câncer de mama. Evidências indicam que mulheres submetidas à reconstrução apresentam melhores escores em domínios relacionados à autoestima, satisfação corporal e bem-estar psicossocial quando comparadas àquelas que não realizaram o procedimento.

Instrumentos como o BREAST-Q evidenciam melhora significativa na satisfação com a aparência e no bem-estar emocional após reconstrução. Além disso, estudos prospectivos apontam redução de sintomas depressivos ao longo do seguimento pós-operatório, sugerindo papel reabilitador da cirurgia reconstrutiva.

A reconstrução imediata tende a apresentar impacto psicológico mais favorável por reduzir o período de vivência da ausência mamária. Entretanto, a reconstrução tardia também demonstra benefícios substanciais, especialmente quando há adequada orientação e suporte multiprofissional.

Aspectos éticos e sociais também devem ser considerados. O acesso à reconstrução mamária é reconhecido como direito em diversos sistemas de saúde, refletindo o entendimento de que o procedimento transcende finalidade estética, constituindo componente terapêutico da reabilitação oncológica.

CONCLUSÃO

A reconstrução mamária deve ser compreendida como intervenção terapêutica relevante no contexto do tratamento do câncer de mama. As evidências científicas indicam impacto positivo consistente na qualidade de vida, autoestima e saúde mental de mulheres submetidas à mastectomia.

A integração entre oncologia, clínica médica, cirurgia plástica e suporte psicológico é essencial para abordagem integral da paciente. O reconhecimento da reconstrução mamária como estratégia de reabilitação psicossocial reforça sua importância não apenas estética, mas também funcional e emocional.

Futuras pesquisas com delineamento longitudinal e avaliação de desfechos psicossociais padronizados são necessárias para aprofundar a compreensão dos benefícios em longo prazo.

REFERÊNCIAS

Sung H, et al. Global cancer statistics 2020. *CA Cancer J Clin.* 2021;71(3):209–249.

Al-Ghazal SK, et al. The psychological impact of immediate rather than delayed breast reconstruction. *Eur J Surg Oncol.* 2000;26(1):17–19.

Pusic AL, et al. Development of a new patient-reported outcome measure for breast surgery: The BREAST-Q. *Plast Reconstr Surg.* 2009;124(2):345–353.

Rowland JH, et al. Role of breast reconstructive surgery in physical and emotional outcomes among breast cancer survivors. *J Natl Cancer Inst.* 2000;92(17):1422–1429.

Santosa KB, et al. Long-term patient-reported outcomes in postmastectomy breast reconstruction. *JAMA Surg.* 2018;153(10):891–899.

Nelson JA, et al. Breast reconstruction and quality of life: A systematic review. *Plast Reconstr Surg.* 2019;143(4):801e–810e.